



## POLÍTICA OPERÁRIA

# VAMOS JUNTOS AO 1º DE MAIO INDEPENDENTE, INTERNACIONALISTA E SOCIALISTA, DA PRAÇA DA SÉ!

O Boletim Nossa Classe vem convocando os trabalhadores e a juventude oprimida para o ato que ocorrerá na Praça da Sé. Trata-se de um ato sem patrões e sem governo. É um ato com independência de classe e em defesa das reivindicações mais sentidas pelo conjunto dos explorados. Nesse 1º de Maio, estaremos exigindo a elevação do valor do salário mínimo que hoje segundo o Dieese é de R\$ 6.842,00. O salário mínimo anunciado por Lula de R\$ 1502,00 é de fome.

Nesse 1º de Maio, devemos exigir o emprego a todos. Lutemos pela redução da jornada de trabalho, sem redução dos salários, para que todos tenham um emprego. Nesse 1º de Maio, estaremos reivindicando que o governo Lula revogue as contrarreformas de

Temer e Bolsonaro, a trabalhista e a previdenciária.

Nesse 1º de Maio, nos colocamos contra o genocídio do povo palestino desfechado pelo Estado sionista de Israel. Pelo fim da guerra na Ucrânia, pela autodeterminação da nação oprimida, por uma paz sem anexações. Pelo fim do capitalismo e em defesa de uma sociedade sem explorados, nem exploradores, uma sociedade socialista.

*O Boletim Nossa Classe faz também uma campanha para que as direções sindicais e populares convoquem um Dia Nacional de Luta, com paralisações e manifestações massivas em defesa dos empregos, salários, direitos trabalhistas e pelo fim imediato das guerras de dominação.*

## Empresa SeSe, terceirizada da Mercedes-Benz, demite, coage os trabalhadores e paga um salário de miséria!

## Lutemos pela efetivação de todos os trabalhadores terceirizados!

Publicamos abaixo trechos de denúncias enviadas pelos trabalhadores da empresa SeSe, que presta serviço de logística na Mercedes-Benz. Um companheiro escreveu: *"eu e meus companheiros de trabalho estamos indignados. As lideranças estão sempre coagindo os trabalhadores a fazerem transbordo de peças, prática essa proibida na empresa pela gerência. Trabalhamos sábados alternados, praticamente de graça, enquanto os trabalhadores da Mercedes ganham como hora. O sindicato Sindeepres, responsável pela empresa, nunca apareceu na empresa, nem mesmo para levar as carteirinhas dos trabalhadores ou informar os seus direitos e deveres, porém, os descontos só aumentam, e o pior que já aumentou muito. Eles querem somente nosso dinheiro suado. O horário para alimentação está*

*estipulado em 45 minutos, e 15 minutos ficam como banco de horas, e quando solicitamos é informado pela liderança que está negativo ou que não podemos usar, não informando o motivo. Quando é pe-*

*didada saída antecipada, eles fazem desconto em folha, sendo que temos banco de horas e não temos como acompanhar a quantidade de horas que temos negativa ou positiva. Temos muita cobrança para utilizar os EPI, porém, quando solicitado um novo, informam que está em falta. O problema chega até nas roupas. Ficamos meses aguardando uma camiseta, calça ou colete novo".* Outras denúncias foram feitas por outros trabalhadores.

*O Boletim Nossa Classe defende que os sindicatos convoquem assembleias para discutir a grave situação dos terceirizados. E que os trabalhadores descontentes constituam um movimento de oposição sindical. O Boletim Nossa Classe apoia toda luta que seja para enfrentar a brutal exploração do trabalho.*



  
PARTIDO OPERÁRIO  
REVOLUCIONÁRIO

Encontro Operário

Companheiro, venha participar do  
Encontro Operário do Nossa Classe

**28.04 • 15h • Santo André • Presencial**

Nosso objetivo é o de construir oposições de luta,  
classistas e revolucionárias para resgatar os sindicatos  
para a luta em defesa dos empregos, salários e direitos.

Entre em contato através do número: (11) 9 5446-2020.

  
Pela organização independente dos trabalhadores!  
Sob o programa de revolução proletária!

Entre em contato para participar

 pormassas.org  massas.por  (11) 9 5446-2020

## Diretor do Sindicato Metalúrgico do ABC tenta agredir militante que distribuía o Boletim Nossa Classe

Durante a última entrega do Boletim Nossa Classe na Mercedes, um diretor do sindicato metalúrgico se aproximou do militante do POR que entregava o boletim e começou a empurrá-lo, dizendo que não poderíamos entregar o boletim na fábrica. Não é a primeira vez que diretores do sindicato tentam agredir ou impedir a entrega do boletim na Mercedes.

No Boletim Nossa Classe estávamos denunciando os baixos salários dos trabalhadores terceirizados, defendendo um salário mínimo vital, que seja suficiente para manter os trabalhadores e suas famílias, a efetivação dos trabalhadores terceirizados e outras reivindicações da classe

operária. Perguntamos: o que leva diretores do sindicato, que deveriam defender os trabalhadores, a tentar agredir e impedir a entrega de um boletim que está defendendo as reivindicações dos trabalhadores? A resposta: esses diretores já se venderam aos patrões. Foram eleitos para defender os trabalhadores e passaram a defender os acordos de demissão, terceirização, banco de horas, lay-off, PDI e outros, que só interessam aos patrões.

***O Boletim Nossa Classe denuncia a agressão física e faz a defesa do direito sindical e político de distribuição do Boletim Nossa Classe e de qualquer publicação que esteja a favor dos trabalhadores. ■***

### Carta aos metalúrgicos e aos sindicatos classistas

O Boletim Nossa Classe recebeu uma notificação da direção SINDEEPRES. Ameaça recorrer à Justiça sob a alegação de que o Boletim Nossa Classe, do Partido Operário Revolucionário, não pode “convocar trabalhadores para eventos com o propósito de constituir comissões para melhoria de condições de trabalho ou mesmo defender interesses dos trabalhadores terceirizados, por não possuir personalidade sindical ou mesmo legitimidade sindical laboral para representá-los”.

Como se vê, a direção do sindicato pretende calar a voz do Boletim Nossa Classe, que defende os interesses gerais dos trabalhadores independentemente se o sindicato é de terceirizado ou não.

O Boletim Nossa Classe há anos é distribuído em inúmeras fábricas, não só no estado de São Paulo como em outros estados. O Boletim Nossa Classe tem a função de ser uma imprensa livre e democrática a serviço daqueles que sofrem a exploração do trabalho e as injustiças patronais. A direção do SINDEEPRES diz que reconhece “a liberdade de imprensa conferida ao cidadão, para que exerça o seu direito de ter acesso a informações, além de poder propagá-las através de um meio de comunicação”. É exatamente esse papel que cumpre o Boletim Nossa Classe. Quanto à organização de comissões corresponde ao direito de livre organização. O objetivo das comissões é o de justamente fortalecer a liberdade de imprensa e de informação que de fato dizem respeito às necessidades dos trabalhadores.

O Boletim Nossa Classe não objetiva construir outros sindicatos onde já existem e nem substituir sua representatividade. Mas o Boletim Nossa Classe considera justo oferecer um canal opositor para que os trabalhadores possam informar e denunciar as injustiças. E assim exigir do sindicato que cumpra sua função. O direito de constituir oposição sindical é do interesse dos trabalhadores, mas não é do interesse das direções sindicais que se desviaram da representação classista e

passaram a colaborar com o patronato. A própria oposição sindical deve se constituir no âmbito do sindicato, de forma a que prevaleça a democracia sindical, que via de regra vem sendo abolida pelas direções que se afastam da representação classista. Sem o direito de formar oposição, o sindicato se torna propriedade dos dirigentes que se acomodam e fazem do sindicalismo um modo de ganhar a vida.

As informações e as denúncias que o Boletim Nossa Classe publicou foram feitas pelos próprios trabalhadores descontentes. Isso significa que não está havendo sintonia entre as bases e os dirigentes sindicais. Existe um medo dos operários de expressarem seu descontentamento com a própria direção do sindicato porque logo são perseguidos e demitidos. Têm receio de levantar uma voz opositora à política sindical da direção porque sabem que serão punidos. Eis por que o Boletim Nossa Classe serve para informar, publicar e protestar na forma de oposição à política sindical vigente, sem desrespeitar o sindicato que deve pertencer aos trabalhadores como um todo. Esse objetivo tem sido cumprido pelo Boletim Nossa Classe.

Os seus distribuidores não recebem nada e a sua publicação é sustentada pelas contribuições daqueles que elevaram a consciência para a necessidade de defesa verdadeira e justa das condições de existência dos trabalhadores, que recebem salários de fome, que perderam direitos com a reforma trabalhista e que têm de se sujeitar à terceirização.

O Boletim Nossa Classe pela primeira vez é ameaçado de criminalização, ou seja, de perseguição simplesmente por ser um porta-voz dos trabalhadores descontentes com os patrões e com as direções sindicais que não estão cumprindo com o objetivo do sindicalismo combativo e classista. Essa perseguição mostra que os trabalhadores mais do que nunca precisam do Boletim Nossa Classe, da liberdade sindical e do direito de organizar-se no campo da oposição.

Nunca e em nenhum lugar, o Boletim Nossa Classe procurou substituir o sindicato. Somente os trabalhadores podem modificar ou criar qualquer tipo de organização classista. Eis por que a acusação do SINDEEPRES não é justa. O que se pretende é calar a crítica e a denúncia em favor dos trabalhadores, que não podem se expressar nem individual nem coletivamente.

Esperamos que a direção do SINDEEPRES retire a notificação, não avance no objetivo de criminalização do Boletim Nossa Classe e respeite o direito de expressão, de crítica e de organização.

O Sindicato Metalúrgico do ABC sabe que há muitos anos o Boletim Nossa Classe é distribuído como um porta-voz de oposição, sem que jamais atentasse contra o sindicato como instrumento criado pelos trabalhadores. Inúmeras vezes os distribuidores foram ameaçados e inclusive golpeados fisicamente na porta da Mercedes. Agora mesmo essa ameaça se repetiu e aqui denunciamos neste Boletim Nossa Classe. Em momento algum recorreremos à força física, procurando assim mostrar aos trabalhadores que o direito de expressão e de organização se conquista na luta.

Os trabalhadores devem defender o direito de distribuição do Boletim Nossa Classe. E o Boletim Nossa Classe se submete à compreensão e as críticas dos próprios trabalhadores, que podem aceitá-lo ou rejeitá-lo. Não será com a polícia, com a Justiça ou com a violência física que se calará a voz opositora que serve às necessidades e aos interesses de quem trabalha e sofre diariamente a exploração do trabalho e as injustiças patronais.

***Recorremos aos trabalhadores e às direções sindicais que ainda prezam pelo direito de divergir, pelo direito de exercer a oposição e pelo direito de organização independente dos patrões, para que defendam o direito de distribuição do Boletim Nossa Classe e de convocar reuniões para fortalecer sua organização. ■***